



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 11, pp. 64070-64075, November, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27242.11.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTO PARA O EMAGRECIMENTO EM UMA REGIÃO DO SUL DE MINAS GERAIS

Larissa de Souza Silva\*<sup>1</sup>; Mateus Ferreira da Silva Dias<sup>2</sup>; Dianefer Vizzotto<sup>3,10</sup>; Priscila Izabella Fonseca Barros de Menezes<sup>4</sup>; Roberto Rodney Ferreira Junior<sup>5</sup>; Tatiana Lamounier Silva<sup>6</sup>; Talita Antunes Guimarães<sup>7,8</sup>; Fabíola Procópio Sarrapio<sup>9</sup>; Fernanda Augusta Marques Pinheiro<sup>9</sup>; Ana Paula Xavier Ximenes<sup>9</sup>; Larissa Perroni Bustamante Pinto<sup>9</sup>; Simone Catarina Silva Archanjo<sup>9</sup>; Mauro Sérgio Rafael Archanjo<sup>9</sup>; João Paulo Soares Fonseca<sup>9,10</sup>; Antônio de Medeiros Pereira Filho<sup>11</sup>; Hemelyni Cecília Gonçalves Lima de Medeiros<sup>12</sup>; Raísa Barbosa de Andrade<sup>13</sup> e Daniela Fernanda de Freitas<sup>9</sup>

<sup>1</sup>Discente Graduação Farmácia-Unincor; <sup>2</sup>Discente Mestrado Profissional em Sustentabilidade em Recursos Hídricos; <sup>3</sup>Enfermeira-UNICRUZ; Gerente Administrativa do Hospital Unimed de Três Corações-MG; <sup>4</sup>Mestre em Ciências da Saúde-Unifep Atuação Unimontes/HUCF; <sup>5</sup>Mestre em Gestão Empresarial – Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes; <sup>6</sup>Departamento de Enfermagem da Rede EBSEH no HC-UFGM e Mestranda Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM; <sup>7</sup>Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil; <sup>8</sup>Faculdade de Ciências Odontológicas – Montes Claros-MG Brasil; <sup>9</sup>Docente do Centro Universitário Vale do Rio Verde-Unincor-MG Brasil; <sup>10</sup>Doutorando (a) e Mestrando (a) do Programa de Pós-graduação em Enfermagem-Unifal-MG; <sup>11</sup>Discente do curso de medicina UERN; <sup>12</sup>Enfermeira HUIB-UFCG/EBSEH, Mestranda UFCG; <sup>13</sup>Enfermeira HUIB-UFCG/EBSEH, Mestre UFRN.

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 18<sup>th</sup> August, 2023

Received in revised form

03<sup>rd</sup> September, 2023

Accepted 16<sup>th</sup> October, 2023

Published online 27<sup>th</sup> November, 2023

#### KeyWords:

Diabetes mellitus Type II, Leptin protein, SDS-PAGE, Bradford assay, High Performance Liquid Chromatography.

#### \*Corresponding author:

Larissa de Souza Silva

### ABSTRACT

**Introdução:** O novo padrão que é incentivado pela indústria do emagrecimento tem feito os consumidores acreditarem que a magreza é considerada a solução dos seus problemas, sendo a internet um dos maiores influenciadores seguida pela mídia e amigos (LIMA, 2020). Para alcançar o corpo desejado as pessoas têm feito uso dos mais diversos meios para obter resultados imediatos e em curto prazo, comprometendo sua saúde física e mental, muitas vezes de forma irreversível. **Objetivo:** Investigar os motivos pelos quais as pessoas estão buscando por medicamentos para o emagrecimento em um região do sul de Minas Gerais. **Materiais e métodos:** O estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, exploratória de cunho quantitativo que visa descrever a quantidade de pessoas que buscaram por uso de medicamento para o emagrecimento, e o motivo pelo qual buscaram o uso dos medicamentos. Foi aplicado um questionário semiestruturado, com 100 participantes. **Resultado e discussão:** De acordo com os dados apresentados pela pesquisa cerca de 36% buscam por substâncias anorexígenas para conseguir um emagrecimento mais rápido e mais fácil e cerca de 10% buscam essas substâncias porque já fizeram várias tentativas de emagrecimento e não conseguiram atingir o objetivo. **Conclusão:** Durante todo o trabalho de campo, foi possível verificar que os entrevistados visavam os medicamentos para emagrecer associado à ideia da magia, do "milagre", sendo algo necessário e fundamental na busca pelo corpo magro e aceito socialmente.

Copyright©2023, Larissa de Souza Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Larissa de Souza Silva; Mateus Ferreira da Silva Dias; Dianefer Vizzotto; Priscila Izabella Fonseca Barros de Menezes. 2023. "Avaliação do uso de medicamento para o emagrecimento em uma região do sul de minas gerais". *International Journal of Development Research*, 13, (10), 64070-64075.

## INTRODUCTION

Por conta da pressão social, as pessoas se deixam seduzir e são induzidas a adotar inúmeras atitudes para alcançar o tão desejado "corpo ideal" colocando em risco a sua saúde física e mental. É fato que os padrões de beleza em vigor na atualidade demandam uma série de sacrifícios para que estas pessoas se encontrem dentro do padrão

de beleza que a sociedade determina, normalmente relacionando-se diretamente magreza com beleza (BUSSE, 2019). É sabido que o corpo necessita do alimento, uma vez que se ensaja a realização das funções vitais e primordiais de manutenção da vida, entretanto, em algum momento, o indivíduo enxerga o alimento como algo a ser banido de suas vidas e muitas vezes por conta própria privam-se da alimentação simplesmente para conseguir reduzir peso e corresponder às imposições modistas da sociedade. Muitas pessoas entram em um ciclo perigoso na tentativa de reduzir seu peso corporal, incluindo

dietas totalmente sem orientação adequada, praticando atividades físicas de forma excessiva e de forma errônea e ainda, fazem uso de medicamentos sem prescrição ou sem o necessário acompanhamento médico, tendo por consequência, expor a saúde e a própria vida em risco (CUPPARI, 2015). A realização de tratamento com medicamentos com finalidade de reduzir o peso corporal deve ser utilizada por pessoas que apresentam índice de massa corpórea  $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$  ou ainda com  $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$  e que apresente patologia relacionada, sendo que desnecessariamente seu uso se mostra desnecessário por aqueles que almejam apenas perder peso meramente por padrão estético. No caso, esta pessoa deveria fazer uso somente se houver necessidade, uma vez que estes medicamentos apresentam diversos efeitos colaterais e por esse motivo, sua descrição bem como acompanhamento deve ser realizado impreterivelmente por um profissional qualificado (BUSSE, 2019). Entretanto, problemas como fiscalização e controle de tais medicamentos tem resultado numa grande facilidade de acesso e aquisição dos mesmos por aqueles que desejam reduzir peso corporal sem a necessidade de passar por um médico, associado a questão de que os resultados obtidos são rápidos o que tem gerado um aumento no consumo dessa modalidade de medicamentos para redução de pesos. Desta maneira, torna-se importante investigar os motivos pelos quais as pessoas estão buscando por medicamentos para o emagrecimento em uma região do sul de Minas Gerais.

### Referencial Teórico

**Imagem Corporal e Autoestima:** O indivíduo quando nota seu próprio corpo relaciona-se de forma intrínseca com a representação interna associada a uma série de fatores como suas vivências psíquicas, que exercem influência de forma determinante na relação que ele tem com seu próprio corpo (ações, movimentos, posturas entre outros) bem como a forma dele relacionar-se com o ambiente que o cerca. Ao longo do tempo, o indivíduo experimenta muitas mudanças, da mesma maneira que sua imagem corporal se encontra em constante mutação, de forma que seu corpo é percebido de formas variadas segundo inúmeros aspectos idade, doenças, cultura, psiquismo etc. Logo, a imagem corporal consiste na configuração mental do corpo ou a forma como ele se evidencia para o indivíduo (BUCARETCHI, 2017). No seio social, a imagem corporal relaciona-se diretamente com a aprendizagem de valores culturais e também sociais. Os indivíduos que sofrem internamente por conta dessas questões e imposições sociais por não se adequarem a modelos preconcebidos e aceitos pela sociedade trata-se de um importante fenômeno social (CUPPARI, 2015). Com isso, os parâmetros de beleza, dimensões e formas concebidas como ideais são culturalmente definidas. A partir do momento que as representações corporais são culturalmente estabelecidas, fica clara a importância de se entender o fenômeno que está acontecendo, particularmente nas sociedades ocidentais, onde tais representações vinculam-se sistematicamente com um padrão de beleza que cobra das pessoas importantes sacrifícios bem como transformações que muitas não são possíveis de se obter, produzindo sentimentos como insatisfação e frustração por não corresponderem a tais expectativas e se sentirem aceitas em seu meio social (BUSSE, 2019). Finalmente, não é possível definir imagem corporal sem realizar uma conexão com as atitudes bem como os sentimentos que se relacionam com a autoestima, o que implica no que se compreende por amor próprio, satisfação pessoal e, principalmente, a sensação de bem-estar consigo mesmo. A partir do momento que se constata uma insatisfação, a mesma terá reflexos de maneira direta na autoimagem do indivíduo (BUCARETCHI, 2017). A percepção da imagem corporal representa o autoconceito sobre o julgamento do indivíduo diante do seu tamanho, forma e peso. Muitos sentimentos são envolvidos nesta interface da aparência corporal, em destaque a insatisfação, a depreciação, a distorção e a preocupação com a imagem do corpo apresentada à sociedade.

**Obesidade:** A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em um nível que compromete a saúde dos indivíduos, acarretando prejuízos tais como alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e do aparelho locomotor. Além de se constituir enquanto fator de risco para enfermidades tais como dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo II e

alguns tipos de câncer. O diagnóstico da obesidade é realizado a partir do parâmetro estipulado pela Organização Mundial de Saúde ou índice de massa corporal (IMC), obtido a partir da relação entre peso corpóreo (kg) e estatura (m) <sup>2</sup> dos indivíduos. Através deste parâmetro, são considerados obesos os indivíduos cujo IMC encontre-se num valor igual ou superior a  $30 \text{ kg/m}^2$  (WANDERLEY, FERREIRA, 2010). A realidade que se averigua na sociedade contemporânea expõe um quadro onde os indivíduos passam agruras pela carência alimentar, comendo de maneira inadequada ou incorretamente carecendo de macro e micronutrientes, ao passo que outras sociedades são vítimas de uma condição oposta, submetendo-se a dietas caras e desgastantes de forma sucessiva, tentando solucionar estragos e prejuízos de ordem fisiológica e estética frutos da obesidade e de uma superalimentação (BUSSE, 2019)

O reflexo imediato que se avizinha frente a dificuldade em se alimentar de modo que se sintam bem e mais saudáveis, encontram-se justamente na incidência da obesidade. A obesidade pode ser definida enquanto uma enfermidade crônica, caracterizada pelo acúmulo de maneira excessiva de gordura, a níveis que podem comprometer seriamente a saúde de uma pessoa (CUPPARI, 2015). O tratamento da obesidade atualmente tem sido um dos principais desafios da prática médica e da sociedade em geral. O cerne do tratamento atual da obesidade baseia-se em terapias comportamentais dirigidas no sentido de modificação das atividades e hábitos relacionados à alimentação, exercício para aumentar o gasto calórico e orientações nutricionais para diminuir o consumo de calorias e, particularmente, de gordura. Os tratamentos com agentes farmacológicos são considerados um adjunto a esta terapêutica básica (MANCINI, 2018). É possível classificar os tratamentos farmacológicos da obesidade existentes e promissores de acordo com o conhecimento atual de controle e regulação da adiposidade corporal. Um primeiro mecanismo envolve substâncias que reduzem a ingestão energética. Uma segunda estratégia seria desviar o metabolismo normal de substâncias ou macro nutrientes. Uma terceira opção é aumentar o gasto energético utilizando, desta forma, mais calorias (MANCINI, 2018). Por conta da prevalência de uma série de comorbidades clínicas relacionadas com o excesso de peso, consistindo também em um significativo comprometimento a nível psicológico e funcional, a obesidade assumiu a condição de um problema não apenas da classe médica, mas de inúmeros profissionais que atuam na área da saúde (BUSSE, 2019). É importante que todos os pacientes que buscam uma solução através do tratamento para a obesidade recebam orientação e acompanhamento profissional. A adoção de mudanças comportamentais contribui para melhorar a adesão do paciente em relação às transformações que ele experimentará em seu estilo de vida.

**Medicamentos para a redução de peso corporal:** O tratamento farmacológico consiste em uma importante opção terapêutica controversa e que se submete a muitas e severas críticas por uma série de fatores que serão discutidos em maior profundidade na realização do estudo em questão (CUPPARI, 2015). A princípio, pode-se mencionar a prescrição de forma generalizada de medicamentos, equívocos na utilização racional dos agentes que se encontram disponíveis, bem como abusos de comercialização de medicamentos manipulados, incredibilidade na orientação do tratamento padrão, ou seja, orientação de hábitos alimentares, exercício físico bem como transformações na postura comportamental (NUNES et al., 2016; MANCINI, 2018). Essa mudança de postura frente a utilização de medicamentos auxiliares ao emagrecimento costumam ser absolutamente contra ditos. Por um lado, existem os que simplesmente abominam, seja por experiências de pessoas anteriores ou por um exagero indiferenciado. De outro lado, existem os que depositam todas as suas esperanças na medicação, ansiosamente aguardando por um resultado imediato de emagrecimento, de modo que a medicação assume a condição de protagonista fundamental do tratamento (BUSSE, 2019). Nesse sentido, será verificado neste trabalho a respeito da incidência de pessoas que fazem uso de forma indiscriminada de medicamentos ou fármacos para emagrecimento buscando um resultado imediato, descrevendo as principais reações e os resultados obtidos a partir dessa postura (NUNES et al, 2016). No decorrer deste estudo será possível verificar as pessoas que buscaram

esses medicamentos de emagrecimento com o acompanhamento profissional. Com uso sem acompanhamento profissional esses medicamentos podem trazer consigo uma série de outras consequências que não são apenas a perda de peso e por isso surge a necessidade de uma conscientização das pessoas e, que buscam essa opção de tratamento de modo que elas procurem realizar um tratamento de forma adequada, para obter a redução de peso de maneira saudável e definitiva como se espera (CUPPARI, 2015). O uso indiscriminado de medicamentos como anfepramona (dietilpropiona), femproporex, mazindol, sibutramina e orlistate. O uso sem orientação pode trazer muitos resultados negativos e consequências danosas para a saúde dessas pessoas, comprometendo seu bem-estar físico e psicológico, principalmente porque os resultados obtidos muitas vezes são temporários e o organismo dessas pessoas podem voltar ao status anterior em que se encontravam, isso quando não se agrava ainda mais com algum outro problema de saúde ou comprometimento fisiológico proveniente da adoção de uma dieta sem orientação profissional e uso de medicamentos para emagrecimento por conta própria

## MATERIAIS E MÉTODOS

**Caracterização dos Estudos:** O estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, exploratória de cunho quantitativo que visa descrever a quantidade de pessoas que buscaram por uso de medicamento para o emagrecimento, e o motivo pelo qual buscaram o uso dos medicamentos. Foi aplicado um questionário semiestruturado, composto por 14 questões (10 fechadas e 04 abertas) relacionado ao uso do medicamento para o emagrecimento. Aplicado em uma região do sul de Minas Gerais, no período de 22 de outubro a 19 de novembro de 2021, foi estimada cerca de 100 pessoas para responder.

**Comitê de ética e cuidados éticos:** Este trabalho foi realizado sob os preceitos éticos determinados pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, o mesmo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR/MG) obtendo o parecer positivo sob nº 5.079.648 (Anexo1). Antes do questionário ser aplicado foi realizado o termo de consentimento livre esclarecido para cada participante (Anexo 2).

**Procedimentos e Amostra:** O presente projeto foi realizado em uma região do sul de Minas Gerais no Brasil. O projeto teve início no dia 22 de outubro de 2021, o questionário foi realizado pelo googleforms, e enviados para participantes, em E-mail e via a aplicativo de whatsapp. Antes da aplicação do questionário foi oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2), o voluntário foi entrevistado de acordo com o questionário (Anexo 3), após ter aceito participar do trabalho frente ao esclarecimento dos objetivos do estudo. Foram realizados com 100 participantes a fim de traçar o perfil dos usuários. Questionário aplicado somente com pessoas maiores de 18 anos, sendo do gênero masculino e feminino, de diversas profissões e diferentes cidades do sul de Minas Gerais. Os dados entrevistados serão mantidos o anonimato e em sigilo de pesquisa.

**Crítérios de Inclusão e exclusão:** Foram incluídas pessoas maiores de 18 anos que concordarem em participar da pesquisa e serão excluídas pessoas menores de 18 anos.

### Análise crítica de riscos e benefícios

**Benefícios:** Este estudo apresentará um panorama abrangente sobre o consumo de medicamentos para em uma região do sul de Minas Gerais, bem como o perfil de seus consumidores – dessa forma torna-se possível traçar um panorama dos efeitos e benefícios obtidos a partir do uso de tais substâncias com o devido acompanhamento médico assim como os riscos de seu consumo de forma indiscriminada. Bem como concluir o perfil de consumidores desses medicamentos, como as razões que os levaram a consumi-los. Posteriormente realizar-se-á uma análise sobre as razões para o consumo de tais substâncias e os resultados alcançados são satisfatórios ou não.

**Riscos:** Como toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco, o seguinte estudo tem como risco o constrangimento ou desconforto do voluntário ao responder ao questionário. Este risco será minimizado, pelo fato da entrevista acontecer de forma individual e com o consentimento do entrevistado, utilizando-se de um espaço acolhedor e tranquilo para realização das entrevistas. Antes da realização da entrevista será fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que tenham ciência da importância e aspectos relevantes da participação no estudo e os cuidados com os dados coletados e sua divulgação, como não identificar os entrevistados.

**Privacidade e Confidencialidade:** O conteúdo deste trabalho será usado para elaboração de um trabalho de conclusão de curso e eventualmente para a publicação de artigo científico em periódico específico. Os dados permanecerão guardados com a pesquisadora e somente ela e sua orientadora terão acesso ao conteúdo. Serão garantidos o sigilo das informações respondidas em questionário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em uma região do sul de Minas Gerais, nas cidades São Thomé das letras, Varginha, São Bento Abade e Três corações. Onde amostra foi constituída por 100 pessoas sendo elas do gênero masculino e feminino, de acordo com o gráfico 1, a grande maioria dos entrevistados, cerca de 84% são do gênero feminino, e os outros 16% são do gênero masculino. Fato este pode ser justificado pela mulher ser mais vaidosa e se preocupar mais com o corpo. Um levantamento realizado em outubro de 2017 e publicado pela empresa de mercado Quorum Brasil revela hábitos dos brasileiros em relação a beleza e estética. Entre as mulheres 97% disseram ter hábitos de se cuidar e a pesquisa aponta que 38% dos homens tem esses hábitos.

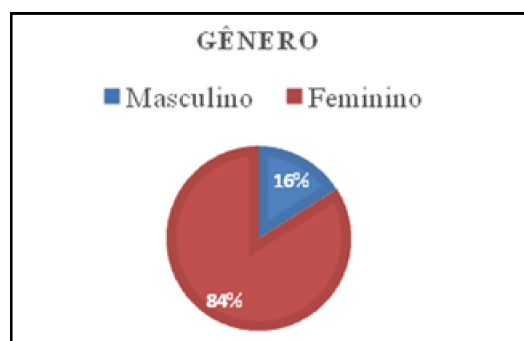


Gráfico 1. Gênero

Com intuito de traçar um perfil os entrevistados, sendo realizada com 81% de São Thomé das letras, 7% de Varginha, 7% São Bento Abade, 5% de Três Corações, A grande maioria dos entrevistados como visto em gráfico 2, são de São Thomé das Letras, pode justificado pelo fato da pesquisadora ser moradora da cidade, ter mais contato com pessoas da cidade.

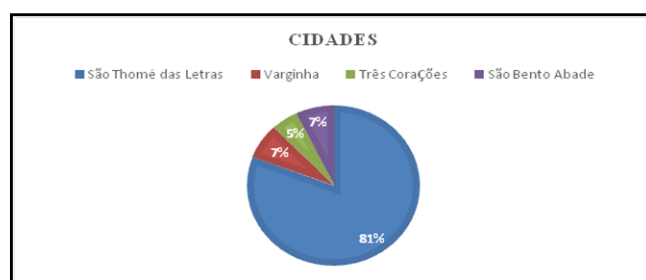


Gráfico 2- cidade

Ainda do intuito de traçar o perfil dos participantes foi perguntado em questão aberta a profissão de cada entrevistado e a sua idade. Em relação aos profissionais entrevistados, podemos observar em dados de gráfico 3 que a maioria são profissionais da saúde, cerca de 40% dos entrevistados são profissões como enfermeiros, técnicos de

enfermagem, nutricionistas, médico, agente comunitário, faxineiras do ambiente hospitalar, farmacêuticos e esteticistas. Relacionado com por possuírem conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano, como também, sobre os efeitos dos medicamentos no organismo e uma maior facilidade de acesso a eles, além de não querer ter que se esforçar para melhorar sua aparência física e “saúde”, acabam fazendo uso de medicamentos para emagrecer, no intuito de enquadrar-se aos padrões impostos pela sociedade como belo (Revista Saúde e Meio Ambiente).

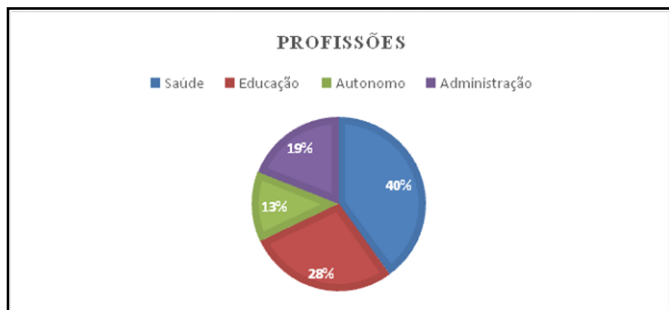


Gráfico 3. Profissões

Em relação à faixa etária foi observado que a maioria dos entrevistados tinham entre 29 a 39 anos como apresentado no Gráfico 4. Uma característica marcante desta geração é a busca por um ideal de beleza, sendo os motivos que levam as pessoas a querer melhorar sua aparência física, os mais variados possíveis (Revista Saúde e Meio Ambiente).

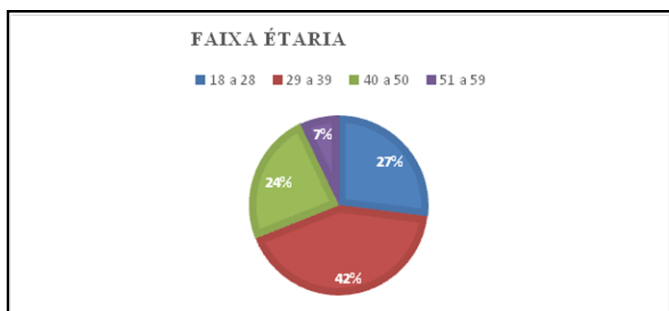


Gráfico 4. Faixa etária

Os dados avaliados para quem tomaram medicamento para o emagrecimento nos mostra que dos 100 participantes entrevistados, cerca de 53% tomaram medicamento para o emagrecimento de acordo com o gráfico 5. O tratamento para perda de peso contempla somente as expectativas individuais, as pessoas procuram esse tratamento somente pelo conceito social de beleza, já que os fármacos são ditos milagrosos e garantem uma perda eficiente e rápida de peso sem esforço (Sanches RD. 2018).

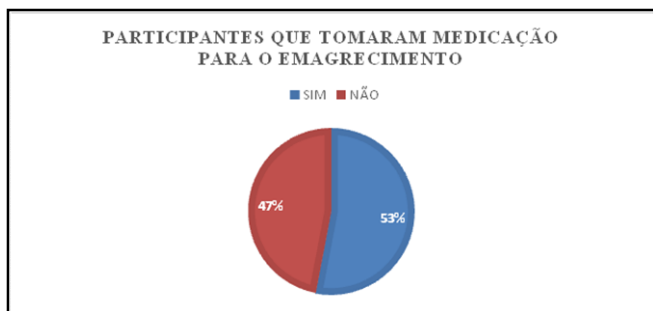


Gráfico 5. Participantes que tomaram medicação para o emagrecimento

O tempo determinado para o uso desses medicamentos variam com tratamento para cada paciente, de acordo com gráfico abaixo a maioria com cerca de 28% dos entrevistados tomou o medicamento para o emagrecimento por 1 mês até 3 meses, pode ser justificado pelo fato que conseguiram atingir o seu objetivo e terminou com o tratamento ou desistiram por algum motivo, 21% tomaram acima de 4 meses, 4%

ainda está em uso e os 47% que não tomaram esses medicamentos. O tempo varia de acordo com acompanhamento e o processo de emagrecimento de cada paciente.

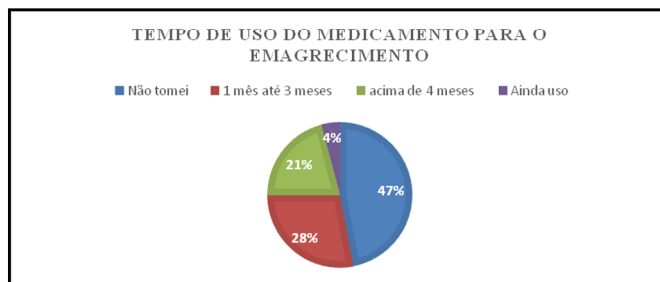


Gráfico 6. Tempo de uso do medicamento para o emagrecimento

A idade do início desse tratamento vai de acordo com necessidade dele, os medicamentos para emagrecer são indicados pelo médico quando a pessoa não consegue perder peso mesmo e quando possui Índice de Massa Corporal (IMC) superior a 30, e existem outros problemas de saúde relacionados com a obesidade. Observa-se que no gráfico abaixo 24% iniciou o uso de medicamento com 18 a 28 anos e 21% com 29 a 39 e 8% 40 a 50 anos e 47% não tomou medicamento para o emagrecimento. A prescrição vai de acordo com tratamento de cada paciente.

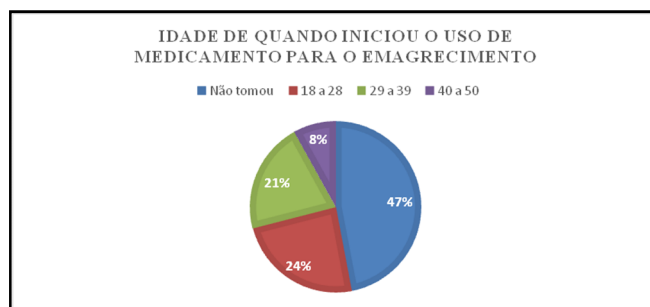


Gráfico 7. Idade de quando iniciou o uso de medicamentos para o emagrecimento

Os medicamentos para emagrecer possuem risco para a saúde quando são utilizados sem indicação médica ou de forma diferente da indicada pelo médico. Isso porque quando são utilizados de forma indevida podem resultar em dependência química, efeito sanfona e efeitos colaterais indesejados, Os dados da pesquisa sobre as reações adversas dos medicamentos retirado de uma questão aberta do questionário que nos mostra em gráfico abaixo, que cerca de 17% dos entrevistados apresentaram algum tipo de reação, sendo elas taquicardia, crise de ansiedade, depressão, insônia, diarreia, mal-estar, dispneia, problema renal, síndrome do pânico, estresse, irritação, dormência em membros inferiores, 36% não apresentou nenhum tipo de reação, e os outros 47% não tomaram medicamentos para o emagrecimento.

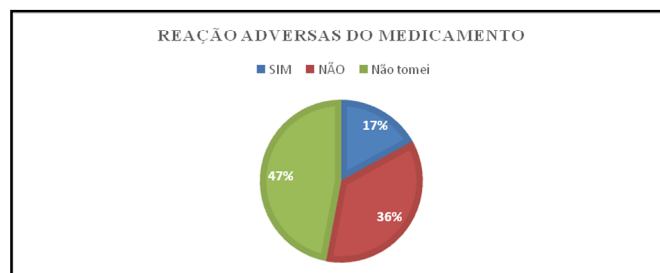


Gráfico 8. Reação adversa do medicamento

O uso desses medicamentos deve ser sempre utilizado sob supervisão médica contínua, e o tratamento e a escolha medicamentosa são moldados para cada paciente. Diante dos resultados podem ser observados que 20% dos entrevistados tomam esses medicamentos sem orientação contínua. E a automedicação é considerada um problema de saúde mundial, mesmo que esses fármacos anorexígenos

sejam vendidos apenas sobre prescrição médica em receituário especial. Notificação de Receita “B” (Azul) para a preparação em farmácias magistrais ou retenção de receita para comercialização em drogarias. A ocorrência indica que algumas farmácias ainda 14 infringem a lei, fazendo do medicamento apenas uma forma de comércio, sem dar importância 15 aos agravos que o uso irracional dos mesmos pode trazer aos usuários (SILVA, SILVA, 16 OYAMA, 2013). Então ainda tem aqueles que conseguem o medicamento.



Gráfico 9. Orientação profissional

Nota-se em Dados do gráfico 10 que cerca 10% não perdeu nenhum quilo, este fato pode ser justificado pela desistência do tratamento ou foi realizado de forma incorreta, o tratamento para obesidade requer uma disciplina dedicada e com acompanhamento multiprofissional. 31% dos entrevistados perderam de 1 até 15 quilos, e 12% acima de 15 quilos, no decorrer da pesquisa vamos ver se atingiram o seu objetivo, 47% não tomaram medicamento para o emagrecimento.

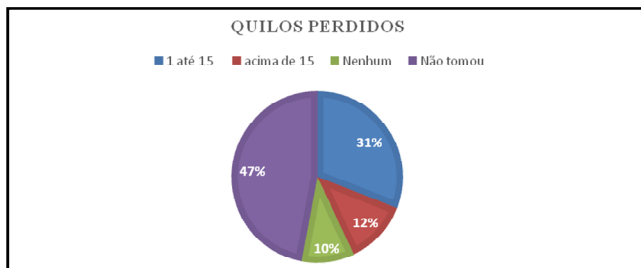


Gráfico 10. Quilos perdidos

Observa-se que 41% dos entrevistados que tomaram a medicação para o emagrecimento logo depois que terminou o tratamento, ou pararam com o tratamento, ganharam peso novamente. No entanto, os medicamentos para que sejam eficazes, é preciso que além de acompanhamento médico, a pessoa realize atividade física regularmente e, de preferência, acompanhada de um personal trainer, e que tenha uma alimentação saudável e de acordo com os seus objetivos, sendo importante, por isso, o acompanhamento profissional. Isso porque o uso isolado do medicamento pode não ter resultados definitivos, ou seja, a pessoa pode voltar a engordar após a interrupção do uso do medicamento (FRAZÃO Arthur2021).

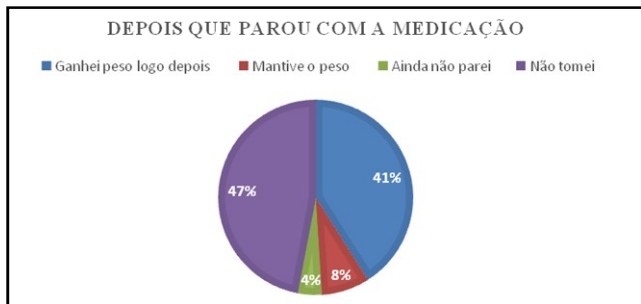


Gráfico 11. Depois que parou com a medicação

Os resultados obtidos pela pesquisa, mostra que a maior parte dos entrevistados não atingiram o objetivo traçado, cerca de 38%. Com isso pode aumentar a insatisfação com corpo e com a imagem corporal. Podendo prejudicar ainda mais sua saúde tanto física como mental.

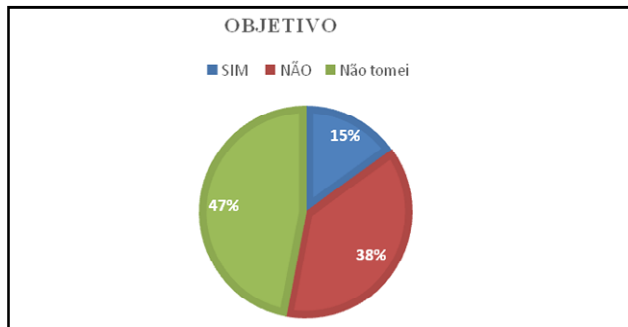


Gráfico 12. Objetivo

Observa-se no gráfico 13 abaixo que a maior parte dos entrevistados tentaram outras alternativas para o emagrecimento cerca de 40%, viram no medicamento como uma única solução, e não pensaram que nos problemas de saúde que poderia ser causado. Outros 13% nem tentaram outras formas, como dietas, atividades físicas, e já iniciaram com o uso do medicamento.

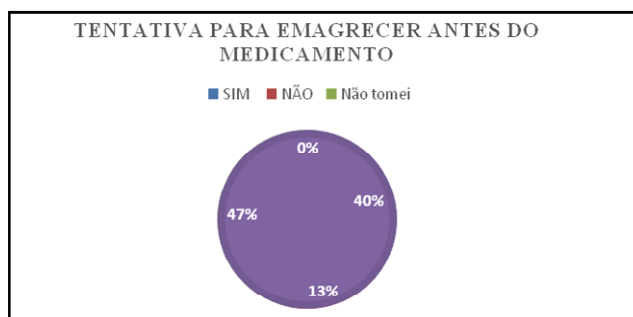


Gráfico 13. Tentativa para emagrecer antes do medicamento

O objetivo desta pesquisa foi investigar os motivos pelos quais as pessoas estão buscando por medicamento para o emagrecimento. Foram avaliados em uma questão aberta o qual demonstrou resultado preocupantes com a grande parte com 36% relataram que buscou pelo medicamento para o emagrecimento por pensarem que seria uma forma mais rápida e mais fácil, 10% tentaram outras formas e não conseguiram emagrecimento buscaram o medicamento como a última solução, outras 4% não gostaram de atividades físicas, teve relato como “preguiça de malhar”, outros 3% por influências de amigos ou mídia e 47% não tomou medicamento. Isto de acordo com o gráfico 14. Outro relato que me marcou, e me preocupou que entrevistada buscou o uso desses medicamentos “Por me sentir muito diferente e inferior”. Um relato triste e preocupante que a sociedade imponha uma imagem de corpo magro “feliz” corpo gordo “triste”. Dentre os países que mais utilizam medicamentos no mundo, o Brasil está entre eles. Conforme a International Narcotics Control Board (INCB) em seu relatório no ano de 2008, o Brasil é um dos grandes consumidores de medicamentos anorexígenos. Anfepromona, femproporex, mazindol, orlistate e sibutramina, são os princípios ativos registrados para tratamento da obesidade no país (Revista Saúde e Meio Ambiente).

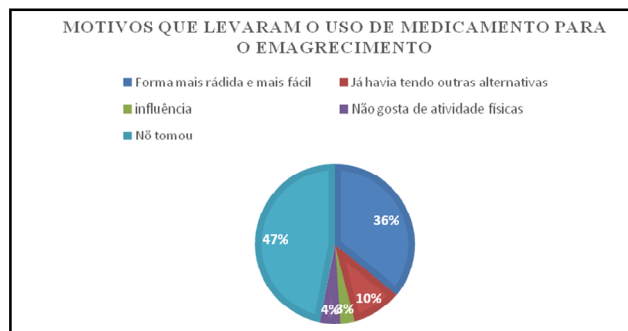


Gráfico 13. Motivo que levaram o uso de medicamento para o emagrecimento

## CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa contribuiu para a compreensão de como o consumo de substâncias psicotrópicas anorexígenas está associado a questões de ordem social, estética e o modelo de feminilidade socialmente construído. Durante todo o trabalho de campo, foi possível verificar que os entrevistados visavam os medicamentos para emagrecer associado à ideia da magia, do "milagre", sendo algo necessário e fundamental na busca pelo corpo magro e aceito socialmente. De acordo com os dados apresentados pela pesquisa cerca de 36% buscam por substâncias anorexígenas para conseguir um emagrecimento mais rápido e mais fácil e cerca de 10% buscam essas substâncias porque já fizeram várias tentativas de emagrecimento e não conseguiram atingir o objetivo. Embora eles tenham buscado pelos medicamentos por não conseguirem atingir seu objetivo com outras alternativas, os dados nos mostram que cerca de 38% não conseguiram atingir o objetivo como uso de medicamento, e pode ser justificado pelo fato os medicamentos para que sejam eficazes, é preciso que além de acompanhamento médico, a pessoa realize atividade física regularmente e, que tenha uma alimentação saudável e de acordo com os seus objetivos, sendo importante, por isso, o acompanhamento profissional. Evitando também as reações adversas. É sábio que o uso irracional dessas substâncias anorexígenas implica um grave problema de saúde pública, visto que estudos recentes têm evidenciado o aumento do consumo desse tipo de substância principalmente entre mulheres. O farmacêutico tem grande importância, na orientação do paciente em uso desses medicamentos. O esclarecimento no momento da dispensação é de extrema responsabilidade desse profissional sendo que o mesmo realizar uma explicação melhor desses medicamentos, buscando entender seus anseios, dúvidas, tristezas, a fim de conhecê-los com o intuito de contribuir para melhoraria da sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- BUCARETCHI, Henriette Abramides. (Org.). Anorexia e Bulimia nervosa: Uma Visão Multidisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.
- BUSSE, Salvador de Rosís. (Org.). Anorexia, Bulimia e Obesidade. Barueri, São Paulo: Manole, 2019.
- CUPPARI, Lilian. Nutrição Clínica no Adulto. Barueri, 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.

- FRAZÃO Arthur, tua saúde “Remédios para emagrecer: quando usar e quando podem ser perigosos”, 2021.
- LIMA Raphaela Ribeiro, JUNIOR Paulo Cilas Morais Lyra, Trabalho de Conclusão de Curso realizado para obtenção do grau de bacharelado em Farmácia apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, 2020.
- MANCINI, Márcio C.; HALPERN Alfredo. Tratamento Farmacológico da Obesidade. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. São Paulo, v. 50, n. 2, p. 377-389, 2018.
- MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. técnicas de pesquisa. 5. Ed São Paulo: Atlas, 2002.
- MEDEIROS Melissa Natália Farach medicamentos controlados e emagrecimento: uma reflexão sobre seu uso associado a padrões estéticos UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Curso de graduação em Farmácia, 2020.
- MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa *edisciplinas.usp.br*; 2007.
- NUNES, Maria Angélica et al Transtorno Alimentar e Obesidade. 2. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.
- ONODERA pesquisa revela como brasileiro cuida da beleza, 2017. Disponível em: <https://www.onodera.com.br/blog-franquias/pesquisa-revela-como-o-brasileiro-cuida-da-beleza#:~:text=Entre%20as%20mulheres%2C%2097%25%20disseram,classes%20A%2C%20B%20e%20C>.
- PIMENTEL, A. “O Método da Análise Documental: seu uso numa pesquisa historiográfica”. Cadernos de Pesquisa, n. 114, novembro, 2001. Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 12, n. 1, p.167-179, janeiro/julho. 2021. ISSN: 2447-8822.
- Sanches RD. Corpos Alienum: efeitos do discurso de novas dietas, corpo, projeto e mídia. Dissertação de Doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, Para obtenção do título de Doutor em Ciências na área de Psicologia: Processos Culturais e Subjetivação. 2018.
- SILVA LFO, SILVA FVM, OYAMA SMR Prevalência do uso de medicamentos para emagrecer entre universitárias, 2013
- TATSCH, A. L.; VOLPATO, S. M. B. “Como fazer uma pesquisa bibliográfica e organizar sua documentação”. In: BÉRNI, D. de A. (org.) Técnicas de Pesquisa em Economia – Transformando Curiosidade em Conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.
- WANDERLEY Emanuela Nogueira, FERREIRA Vanessa Alves. Departamento de Nutrição, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina MG, 2010.

\*\*\*\*\*